

Reinvestimento de lucros

Pelo reinvestimento dos lucros, originários do capital real preexistente, se consegue levar a cabo o enriquecimento de bens de produção e, portanto, a criação de novas riquezas — eis a função econômica dos lucros.

Em um país como o nosso, pobre em bens de produção — bens indispensáveis à formação de outros bens, sejam de consumo ou ainda da própria produção — desviar lucros de seu papel, insubstituível na economia, de criador de novas riquezas, é trilhar uma via que conduz certamente ao empobrecimento geral.

A aplicação dos lucros em bens de consumo, o que fatalmente se verificará pela participação dos empregados nos lucros das empresas, provocará grave distúrbio econômico, principalmente em um país extremamente subcapitalizado como o Brasil. Se o nosso mal é a vida cara por falta de produção destinada ao consumo corrente, mais cara ficará ainda, quando ataca por dois lados: pela ineficiência na criação de novos bens de produção ou de capital, só possível pelo reinvestimento dos lucros; e pela transferência desses mesmos lucros para as massas, sob a forma de maior poder aquisitivo a ser absorvido exclusivamente por nova alta de preços.

A técnica moderna de política fiscal, visando muito

mais aos efeitos econômicos que financeiros dos tributos, adota por princípio básico o encaminhamento dos recursos de que pode dispor um país, no sentido de seu próprio desenvolvimento econômico. Qualquer que seja o regime, capitalista, socialista ou comunista, o objetivo que se encara, desde que se trate de nação subdesenvolvida ou em fase de recuperação, é a restrição do consumo atual, em benefício de consumo maior no futuro, através de uma adequada canalização dos fatores de produção.

A função dos lucros é primordial nesse processo expansionista das riquezas. Na própria Inglaterra, exemplo tantas vezes citado de experiência socialista bem sucedida, nem sempre estão os lucros sujeitos ao imposto de renda. Quando desviados para o consumo, sob a forma de dividendos distribuídos aos portadores de ações, são fortemente taxados; quando, porém, reinvestidos na própria indústria de que provieram, muitas vezes estão isentos de qualquer espécie de tributo. Se foram reinvestidos, se vão melhorar, renovar ou ampliar o equipamento produtivo do país, desviamos dessa útil função, embora parcialmente através do imposto, é francamente contra o interesse econômico ou pior ainda: — reconhecer a primazia das finanças sobre a economia.

Essas considerações sobre

lucros e política fiscal vêm a propósito de uma emenda que ora se discute na Câmara dos Deputados, limitando as reservas das sociedades anônimas ou outras pessoas jurídicas ao quantum do capital social. Além desse limite, os "lucros não distribuídos", que são os lucros destinados à formação de reservas, ficam sujeitos ao imposto de renda, pagável na fonte, e igual ao que atualmente incide sobre os dividendos das ações.

Eis aí um caso em que cumpre distinguir entre "lucros não distribuídos", reinvestidos na própria empresa ou não. Se reinvestidos, se estão criando novas riquezas, novos bens de produção, desviamos dessa função econômica primordial, drenando-os para os cofres públicos, de onde certamente sairão para agravar ainda mais o já exorbitante nível de salários e vencimentos do funcionalismo, é, sem dúvida, praticar um ato de empobrecimento nacional.

Em resumo, "lucros não distribuídos", desde que verdadeiramente reinvestidos na própria indústria, devem ficar isentos do imposto de renda; se, porém, destinados ao consumo, à especulação e à criação de monopólios, pela aquisição de ações de empresas congêneres, taxá-los fortemente é o que recomenda uma sábia política fiscal, visando muito mais aos efeitos econômicos que financeiros.

gados pela própria autoridade que os praticou, vinculando a administração e sendo hoje uma tese consagrada em Direito Administrativo. Desde que o ato cria direito subjetivo para alguém, não decorre do caráter unilateral qualquer possibilidade particular de revogação.

E' a lição dos mestres, mas o Dasp está acima disso.

Investimentos franceses

Os investimentos de capital francês na América do Sul tomam atualmente grandes dimensões. A maior operação no domínio industrial é o financiamento, pela Banque de Paris et des Pays-Bas, da construção de uma usina siderúrgica na Colômbia, no vale de Paz de Rio, onde há depósitos de minério de ferro de alto grau e de carvão. A capacidade da usina será de 100 mil toneladas ao ano.

A execução do projeto custará 25 milhões de dólares em divisas e um montante mais ou menos igual em pesos colombianos. A parte em divisas fica destinada ao custeio do material e ser fornecido por um consórcio de empréstimos metalúrgicos franceses. Trata-se de um empréstimo com prazo de sete anos, garantido pelo governo francês, através da Compagnie Française d'Assurance pour le Commerce Extérieur.

O COMERCIO DEBATE A INTERVENÇÃO ECONÔMICA

Conclusões da mesa redonda, com esse objetivo, na Associação Comercial

Instalou-se a mesa redonda convocada pela Federação das Associações Comerciais do Brasil, para o debate em torno dos projetos de lei que modificam os impostos de consumo, selo e renda, bem como das propostas em curso no parlamento, a respeito da intervenção do Estado no domínio econômico, alterações parciais da legislação trabalhista, criação da Superintendência do Abastecimento, etc.

O sr. Carlos Brandão de Oliveira disse tratar-se de uma colaboração. A Associação se batia pela que ali ficasse decidida. Agradecida a presença dos parlamentares, há, acrescentou, curso no congresso, projetos, que afetando profundamente a vida econômica e financeira do país, necessitam de um exame de conjunto pelas interrelações de seus possíveis efeitos, ser transformado em lei. Elaborados, como a natureza e o conteúdo de cada projeto, constituem peças isoladas cujos objetivos, embora sempre visando o bem estar do povo brasileiro, podem, no sistema de livre comércio, como a natureza, ser coordenados ou se excluir.

Era para esse exame e para que, debatidos os diversos pontos de vista fosse possível apresentar uma proposta para melhor solução dos problemas que, lida, ali apresentados, que ali se achavam reunidos.

O sr. Otto Gil, consultor jurídico, deu pareceres sobre os assuntos constantes do tema. O sr. Ricardo Miranda Ribeiro saudou os congressistas e os delegados estaduais e municipais, que estavam presentes, e falou sobre a importância do comércio no desenvolvimento econômico do país, e sobre a necessidade de uma política comercial que não seja apenas defensiva, mas que seja também uma política de expansão econômica.

O sr. Luiz Brant de Castro informou sobre a situação da indústria brasileira, e sobre a necessidade de uma política industrial que não seja apenas defensiva, mas que seja também uma política de expansão econômica.

AUMENTO SÓ PARA OS EMPREGADOS SINDICALIZADOS

As entidades sindicais de trabalhadores estão discutindo o aumento de salários, e não mais pleiteando aumentos, especialmente em função da inflação, para os não sindicalizados. Baseiam-se para isso em que a Consolidação das Leis do Trabalho estabelece obrigação de estabelecer esse aumento. Sugerem, que, nos últimos acordos, sob o patrocínio do Ministério do Trabalho, já se adotou, oficialmente, a concessão do benefício exclusivamente aos trabalhadores sindicalizados.

O julgamento do dissídio coletivo dos comerciários será, aliás, a primeira vez que a tese será oportunidade de ser examinada pela Justiça trabalhista.

PINGOS & RESPIGOS

Val ressurar, em breve, aqui no Rio, um Congresso de Esterilidade. O tema será publicado por estes dias. Não haverá confusão possível com a esterilidade do Congresso.

Por iniciativa de um grupo de cabeleireiros, foi encaminhado ao Ministério do Trabalho um memorial solicitando a organização de um sindicato próprio.

O ministro, distraidamente, encaminhou o papel ao sr. Cabelo que, afinal, só terá de opinar à hora dos pregos.

Foram pedidas no parlamento de Washington medidas que regulamentem a produção artificial de chuva, que está sendo considerada responsável pelas enchentes verificadas nos Estados do Kansas e Mississipi.

— É o nosso Serviço Meteorológico — comenta o Janot Pacheco — não se convenceu de que discutir a eficiência da chuva artificial é chegar ao molhado!

A propósito das atividades do Rapa, declarou o coronel Delfino Cardoso ter feito novas recomendações para que o serviço seja feito com rigor, mas com urbanidade.

Agora é ver como os fiscais vão interpretar a recomendação: com a depura e os espelhos do cartão... Meter o pau, mas com um sorriso nos lábios.

O Figueiro, de Paris, que acaba de visitar Petáin na ilha de Yeu, informa que o ex-marxista vai, aos poucos, perdendo as forças.

Admirável, quando mesmo, este homem; ainda tem forças a perder!

As despesas em moeda nacional deverão ser custeadas pela companhia colombiana, empresa de economia mista. A estrutura financeira é, portanto, semelhante à de Volta Redonda, porém com a diferença de que o financiamento direto em divisas se efetua por um banco particular.

Outra usina siderúrgica, de menor capacidade e baseada na energia elétrica, será construída no norte do Peru. O financiamento, de cerca de 10 milhões de dólares, faz-se da mesma maneira e pelo mesmo banco parisiense.

Vários projetos referem-se ao Brasil. Além do empréstimo já concluído de 20 milhões de dólares, concedido ao Estado de Minas Gerais, encontram-se em fase avançada as negociações para a nova refinaria de petróleo em Cubatão, mediante um crédito com prazo de cinco anos e a juros de 5 1/2 % ao ano.

Um projeto muito maior, mas ainda na fase inicial, visa à construção do Metro do Rio de Janeiro. Estamos informados de fonte segura de que a recente visita de engenheiros franceses ao Rio não foi somente uma consulta meramente técnica, mas o primeiro passo para um plano mais vasto, que inclui a possibilidade de grandes investimentos franceses. Neste caso, também o grupo da Banque de Paris et des Pays-Bas é o promotor do projeto em estudo.

A COMISSÃO MISTA

A comissão mista Brasil-Estados Unidos não representa um favor prestado ao Brasil, nem uma liberalidade, nem, unicamente, um gesto de simpatia. Se, no balanço das vantagens, o Brasil provavelmente contará, em prazo curto, com um saldo a seu favor, a prazo longo, os benefícios da cooperação que ora se inicia serão muitos.

A comissão mista Brasil-Estados Unidos significa, antes de tudo, o alcance por parte da América do Norte, de uma situação política jamais atingida anteriormente por qualquer outro país.

E certo que os Estados Unidos ainda acusam inúmeros sintomas de falta de maturidade. Frequentemente a política internacional americana padece de indecisões e de vícios de compreensão. Tampouco se pode negar que a cultura tanque ainda se conserva incipiente, não logrando uma compreensão proporcional à qualidade da sua técnica e de sua criação especializada. Apesar disso, atos como o da recente instituição da comissão mista vêm demonstrar que os Estados Unidos já atingiram, sob muitos aspectos, uma categoria de que se não encontra exemplo na história.

Mal saída de um clima de vida puramente privada, que encontra sua expressão política no isolacionismo, acha-se a América do Norte na condição de país líder da civilização ocidental. Nunca foi mais difícil a liderança mundial. Pela primeira vez na história, o mundo é um mundo só; pela primeira vez se adquiriu uma consciência crítica da vida e jamais se alcançou, ou mesmo suscitou, o nível econômico e cultural de nossos tempos. Numa era de vida tão rica e complexa, que conheceu mais que qualquer outra a experiência do nacionalismo e que atravessa, como jamais ocorreu, uma fase de dissociação entre classes ideológicas e culturais, tendo, no mesmo tempo, mais do que nunca, a necessidade de unificação e de coordenação internacionais. Os Estados Unidos estão exercendo sua liderança de forma cada vez mais segura e superior. Nem se orientam, como as antigas hegemônias, para o imperialismo político, nem ficam adstritos, como há alguns séculos a Inglaterra, a um imperialismo econômico.

Logramos, mesmo, superar a atração para o imperialismo ideológico, a que sucumbiu a Rússia. A liderança americana representa, sobretudo, um esforço para tornar possível um sistema de vida que obtenha pleno êxito nos Estados Unidos e que consista, na melhor tradição da cultura ocidental, na coexistência da pluralidade humana com a organização social. Compreendendo a impossibilidade de conservar internamente esses valores se eles fossem suprimidos no resto do mundo, os norte-americanos se empenham, com ânimo incombustível, para promover e assegurar, nos demais países, a vigência desses valores. E esse ânimo que se encontra na sala do Ponto IV e dessa forma de concretizá-lo, no local do Brasil, que é a comissão mista.

Por seu lado, merece ênfase no Brasil o governo que soube, terminando a tempo com a demagogia dos primeiros momentos, se entrar de modo inteligente e digno com essa política americana. A comissão mista está bem representada do lado brasileiro. Tudo indica que seus trabalhos serão objetivos e de imediata aplicação. É necessário, apenas, que os demais setores do governo e os outros aspectos de sua política se harmonizem, de fato, com a orientação que está adotando a comissão mista.

EXPLORAÇÃO DO PETRÓLEO EM TODO O PAÍS

8 de maio, 80 (Asp.) — Encontramos nesta capital o general João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional do Petróleo.

Falando aos jornalistas, adiantou que a exploração do ouro negro em todo o território nacional, prossegue em ritmo acelerado e com resultados bastante animadores.

Esclareceu, que nos próximos dias serão iniciados os trabalhos de perfuração em Carolina, no Maranhão, "onde provavelmente existem extensos lençóis de petróleo".

O general João Carlos Barreto visitou nas obras do oleoduto Santos-São Paulo, informando que dentro de breves dias deverá ficar pronto um dos tubos, o que se destina ao transporte do produto para os indústrias.

MEDIDAS EM FAVOR DOS CAIAPOS

O presidente Getúlio Vargas recebeu, ontem, em audiência, na palácio do Catete, os srs. Vilas Boas, que tiveram oportunidade de expor a situação existente entre os Caiapos e os seringueiros, solicitando do chefe do governo medidas em favor dos índios.

A forma e a substância da paz

Em seu discurso na Conferência Internacional da Instrução Pública, reunida em Genebra, o Sr. Torres Bodet quis definir o que é exatamente a Unesco: é uma instituição destinada a construir as defesas da paz no espírito dos homens. Mas de que paz? Ele explica: de uma paz que não resulte nunca de abdições, que não seja a cristalização da ordem ou da segurança na base das atuais desigualdades.

Não é da paz, então, mas de uma verdadeira guerra que se trata. Se persistem as desigualdades consagradas pelas abdições, o plano de oposição da Unesco atrai o espírito dos homens para a luta constante, pois o que se chamam as desigualdades e abdições constituem o processo histórico de todos os povos. Seria possível mesmo reconhecer que, procurando romper esse processo, algumas guerras se fizeram em nome da paz, da paz exatamente figurada pelo Sr. Torres Bodet como objetivo essencial da Unesco.

Há evidente paralelismo, senão franca identidade, entre a paz e o direito, porque ambas estas concepções buscam estabelecer o equilíbrio. A noção do direito sempre teve origem na luta. Nunca houve direito que não fosse conquistado, quer dizer: que não resultasse de uma soma de reivindicações manifestadas. A paz é também uma soma: resume em seu conceito o esforço dos homens para criar a paz em determinada região, e esse esforço pode eventualmente o concurso da guerra.

Veja-se um exemplo de nossa angustiosa atualidade, que podemos tomar ao moleto como no famoso centro de pesquisas de Aberdeen, à margem da baía de Chesapeake, em Maryland, nos Estados Unidos, os técnicos militares, verdadeira colônia de sábios, trabalham no melhoramento das armas conhecidas e na fabricação de novas armas. O número dos engenhos aperfeiçoados ou descobertos é espantoso. Vários deles, aplicados às necessidades ordinárias da vida civil, representarão mais tarde um progresso imenso para o homem, como esses verdadeiros cérebros mecânicos, as máquinas chamadas Eniac e Edvac, destinadas a realizar com absoluta precisão as operações e os cálculos de balística e de física nuclear. Trabalho para a guerra, sim; mas trabalho, em última análise, para a paz, ou seja para estabelecer, mediante as armas, o equilíbrio indispensável ao mundo em face das ameaças que lhe tornam incerto o futuro.

O espírito dos homens, portanto, não se volta para a paz sem ter em conta os meios de garanti-la, e estes são meios de guerra. A organização da Unesco promove e realiza muitos estudos relativamente à paz; estuda e exalta sobretudo as fórmulas da paz. Mas suas conclusões não teriam sentido, por um lado, se, por outro lado, a ciência, formando os instrumentos da guerra, não estivesse dando ao pensamento puro as armas capazes de impô-lo.

Não é só da Unesco, por conseguinte, senão dos pactos militares, igualmente, que precisamos para alcançar a paz. Evidentemente, o mundo seria perfeito se em todos os países, em todas as cidades, as metrópoles da paz reluzissem na palavra dos oradores. Não reluziriam, porém, de brilho seguro sem o apoio de um sistema coercivo universal.

Por isto, vamos aplaudir o que diz o Sr. Torres Bodet na Conferência Internacional da Instrução Pública, sem contudo esquecer o que estejam fazendo nos laboratórios os especialistas.

Costa REGO

A IMPORTAÇÃO DE TRIGO ARGENTINO e o abastecimento de feijão e pneumáticos

O vice-presidente da C.C.P., domingo, a Buenos Aires, tratou da importação de trigo argentino. O trigo argentino, Catete, onde o sr. Getúlio Vargas lhe transmitiu instruções sobre sua missão na Argentina.

Também ontem, aquela autoridade sugeriu medidas para controlar a passagem, nas barreiras municipais, de caminhões que conduzam feijão, só permitindo o livre trânsito para os que estiverem devidamente legalizados. A providência visa acabar com o mercado negro do produto, em face de denúncias recebidas pela C.C.P. do interior de Minas.

Segundo se informa, dentro de quarenta e cinco dias estará superada a crise de pneumáticos e câmaras de ar. Foi realizada, sob a presidência de Benjamim Soares Cabello, uma reunião dos diretores das fábricas produtoras. Compareceram também o vice-presidente da C.C.P., a comissão da Defesa da Borracha. Divulgou-se que a partir do próximo mês a produção nacional de pneumáticos atingirá a média mensal de 107.000 unidades. A C.C.B. autorizou a importação de 170 mil pneumáticos, que deverão chegar aos portos do país o mais tardar até o fim do ano.

A indústria nacional forneceu, em média, 24 mil pneumáticos com câmaras de ar, mais 10 mil para o equipamento original de veículos novos importados.

BANCO BOAVISTA S.A.

NOVO CAPÍTULO DO CASO DOS AUTOMÓVEIS IMPORTADOS

Chegaram ultimamente ao conhecimento do sr. Alceu Barbedo, subprocurador geral da República, numerosos casos, em que a falta de segurança para a liberação de automóveis importados sem licença prévia.

Nesses casos, o sr. Alceu Barbedo assinala em seus pareceres graves irregularidades verificadas nos autos, tais como as seguintes: 1.ª Petição de mandado não assinada; 2.ª Falta de procuração; 3.ª Ausência de referência quanto ao nome do impetrante, nas respectivas sentenças; 4.ª Ausência na petição inicial de vários impetrantes com demonstração de pedido referente apenas a um dos mesmos.

O primeiro desses casos foi julgado, ontem, pelo Tribunal Federal de Recursos, sendo relator o ministro Arthur Marinho. O Tribunal, por unanimidade de votos, anulou desde o início o processo, o que permitirá a apreensão dos automóveis nessa e em todas as demais hipóteses em que se tenham verificado as apontadas irregularidades.

CHEGA AMANHÃ AO RIO O DIRETOR DO F.I.S.I.

A bordo do "Presidente", chegou amanhã pela manhã ao Rio o sr. Maurice Pate, diretor executivo do Fundo Internacional de Socorro à Infância da Organização das Nações Unidas (F.I.S.I.).

O sr. Pate passará dois dias no Rio, seguindo na terça-feira para Montevideo. O objetivo de sua viagem é conferenciar com as autoridades brasileiras a respeito dos programas de assistência à maternidade e à infância que aquele organismo internacional vem desenvolvendo em nosso país, essencialmente no Nordeste.

O sr. Pate também se encontrará com o sr. Alceu Barbedo, subprocurador geral da República, para tratar de assuntos relativos à liberação de veículos novos importados.

O sr. Pate também se encontrará com o sr. Alceu Barbedo, subprocurador geral da República, para tratar de assuntos relativos à liberação de veículos novos importados.

RADIODIFUSÃO

Muitas já foram as reclamações, nestes últimos tempos, contra certos fenômenos, considerados de degeneração, da nossa vida radiodifusão: falava-se em sensacionalismo, em condescendência com o péssimo gosto das massas, etc., num instrumento de difusão que exerce notável influência política e poderia desempenhar grande papel cultural. O decreto de agora, do presidente da República, destina-se evidentemente a acabar com certos abusos. É, neste sentido, ótimo.

Diz o artigo 2º do decreto que "os serviços de radiodifusão têm finalidade educativa, que pode ser cultural ou meramente recreativa... só sendo permitida a exploração comercial dos mesmos na medida em que não prejudique aquela finalidade". Como garantir a execução desse conceito? Existem dois sistemas de exploração da nova técnica: por empresas particulares (sistema norte-americano) e pelo Estado (sistema inglês). O decreto de agora fala deste e daquele: o governo brasileiro poderá explorar diretamente a radiodifusão; também poderá (o que já está fazendo) autorizar a exploração por terceiros, reservando-se, porém, direitos consubstanciados nos parágrafos 1 e 2 do artigo 3º do decreto: em qualquer tempo, o governo pode desapropriar as empresas radiodifusoras; e pode suspender-lhes a autorização a prazo indeterminado, sem que tenham os proprietários direito a qualquer indenização.

Como definir essa solução? O Brasil não se resolveu, definitivamente, por este ou aquele sistema de exploração da difusão radiodifusão. Preferiu o governo manter, por enquanto, o sistema da exploração pelos particulares, ameaçando-os, porém, a qualquer momento, com a substituição desse sistema pelo da exploração estatal. É uma solução elástica, cujo valor depende das qualidades do órgão encarregado de fiscalizar a radiodifusão.

— É mais uma vez! — um órgão "sob a orientação direta do presidente da República" (artigo 11), o que lembra o DASP e inspira preocupações pelo estado pouco lisonjeiro da Constituição. Contudo, dadas as finalidades educativas, citadas no artigo 2º, não é preciso ter medo do DASP: a Comissão Técnica de Rádio seria campo de ação de professores, intelectuais, etc. Mas não acontece isso. Pois, conforme o § 1º do artigo 11 os membros da Comissão serão representantes do Ministério da Viação e Obras Públicas e dos três ministérios militares, ficando do lado de fora o Ministério da Educação e Saúde. Que finalidades educativas seriam estas? Só podem ser finalidades de educação política.

O rádio exerce hoje influência política quase tão grande como a imprensa. O direito, reservado ao governo, de suspender e expropriar as empresas de radiodifusão é perigoso caso de precedência. O decreto está recomendado à autopsia pelo Congresso.

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O TEMPO — Previsões para o Distrito Federal — Tempo bom. Temperatura estável. Ventos de Norte a Leste, moderados. Máxima — 28,1. Mínima — 15,3 (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Casas populares

Quem ouve falar na Fundação da Casa Popular? Ninguém. A pergunta vem a propósito de se dizer que o governo cogita de financiar, utilizando saldos da Caixa Econômica e do Banco da Prefeitura a construção de casas populares. Poderia chamar-se ao caso denegação econômica, com o desvanecimento de não passar de uma cópia da Fundação, que fracassou em seu objetivo básico. O povo não tem a memória tão fraca como pode parecer aos políticos. Nos quinze anos de seu anterior governo, o sr. Getúlio Vargas não se lembrou de dar casas ao povo. Agora o oficialismo, para fundamentar a sua crítica, censura severamente a política dos aranha-céus, causa principal de não haver habitações, no Rio, para as classes de poucas posses. Diz-se por aí, em rodas oficiais, que foi encontrado o valor da incógnita da velha equação que dormiu durante os quinze anos do governo getuliano.

Sim, haveria uma solução, se os Institutos e Caixas de Pensões não fossem credores do governo, em bilhões de cruzeiros, em virtude da impontualidade nas contribuições que lhe

competem. A crise da habitação é mundial, e já foi resolvida em vários países mais atingidos pela calamidade que o Brasil.

Bastaria nomear-se a Inglaterra, para não falar de outras nações. De 1949 a 1950 os ingleses, com o trabalho de 231.000 operários, construíram de 197.000 a 198.000 casas residenciais, de tipo popular. Em cinco anos o governo britânico — que também é trabalhista — sem música nem ruídos proclamações — levantou 821.000 casas permanentes e 283.000 temporárias.

Graças a essa providência foram rescomodadas muitas milhares de famílias sem teto. Só o governo fez esse milagre? Quase, pois a iniciativa privada apenas contribuiu com um oitavo das construções residenciais na Inglaterra. Quais os processos empregados no amplo planejamento? E' o que se devia estudar com interesse em nosso país, a fim de que o realismo oficial não andasse por aí a vangloriar-se, olhando o eclipse da Fundação da Casa Popular, de cujas caras atividades ninguém mais soube. Nem valia tomá-la como cópia...

O café e a França

A França importou, desde o princípio do ano até 31 de maio de 1951, de suas colônias e territórios ultramarinos, 721.000 sacas de café; de países estrangeiros 358.000 sacas, ou um total de 1.079.000 sacas. Em 1950, durante os primeiros cinco meses, as importações francesas do produto atingiram 754.000 sacas, sendo 535.000 das colônias e 219.000 do Brasil e outros países.

Calcula-se que entre 1.º de janeiro e 30 de maio do corrente ano entraram em consumo 1.058.000 sacas, cifras a confrontar com 679.000 sacas no mesmo período de 1950. A produção colonial francesa está calculada em 1.646.000 sacas. Desse total o norte da África e outras regiões consumidoras deverão importar provavelmente 400.000 sacas, restando 1.250.000 para o consumo da metrópole.

Compremos "Vera"

Na praça Sérvulo Dourado, em docas do Lóide Brasileiro, está atracado um navio de bandeira estrangeira — o que pela primeira vez acontece, de vez que só os navios que fazem cabotagem, portanto nacionais, atracam em cais do Lóide. E' que o navio — pequena embarcação a motor dinamométrica, de nome Vera — está arrendado ao Lóide, sob opção de compra. E' um navio frigorífico e chegou-nos agora do Rio Grande do Sul com 1.200 toneladas de carga, 500 de carne e 700 de banha. De vinte em vinte dias o vapor pode trazer-nos volume igual do Rio Grande. Esperemos, portanto, que seja comprado.

Por incrível que pareça, não temos navios frigoríficos. Há pouco tempo, a Argentina encaminhou à Inglaterra três excelentes navios desse tipo, enquanto nós não conseguimos nem trazer ao Rio a carne e as frutas do sul do país.

No entanto, há muito tempo temos um petroleiro... Antes de armarmos as refinarias, antes de importarmos óleo bruto para destilar, já temos o petroleiro. Para a produção nacional não temos frigoríficos.

Não sabemos bem o que nos levará a agir assim, mas o fato é que assim agimos. Quando tínhamos a Fábrica Nacional de Motores a fazer motores de avião, estes eram de um tipo que se adaptava aos aparelhos Vultee. Entretanto, na ilha do Governador, lá estava a fábrica de aviões da madeira compensada Fairchild, para os quais tínhamos de importar o motor...

Vamos ver se compramos esse modesto Vera, de 1.800 toneladas. Pelo menos temos o que carregar em seu bojo frigorífico.

O DASP e as tabelas únicas

O presidente da República autorizou a Comissão de Marinha Mercante a admitir mais cinquenta funcionários no quadro de sua Tabela Única.

E' o que se pode chamar uma notícia na hora. Enquanto o Dasp promove a ofensiva para destruir as Tabelas semelhantes de todos os ministérios, ainda que contra a lei e os sentimentos de solidariedade cristã e humana, o presidente inanda que os servidores da espécie sejam providos na referida Comissão. Explana-se: quem é contra as tabelas é o Dasp. Ele sabe tudo, inclusive que as tabelas e a escala de salários foram decretadas pelo presidente da República. Não era o atual, mas foi o seu antecessor. Sabe tudo, mas ignora o princípio de que os atos administrativos que olem, reconhecem ou declaram direitos não podem ser revogados.

Cyrano & Cia.

ENSINO - PANCADARIA E CONFUSÃO

FIM - VITÓRIA DOS DEMOCRATAS

Mal uma vez agitada a sede da UNE — Tem o Diretório Central de Estudantes um novo presidente, democrata e apolítico

Conforme noticiamos, foi realizada ontem a eleição do novo Diretório Central de Estudantes da Universidade do Brasil. A votação ocorreu às 20 horas, desde o início da reunião, quando os membros do D.C.E. reuniram-se em sessão para a eleição de seus membros. A eleição foi realizada em duas etapas, sendo a primeira para a eleição do presidente e a segunda para a eleição dos membros do D.C.E. Como já é de conhecimento público, o D.C.E. foi dividido em duas correntes, uma de orientação comunista e outra, de orientação democrata. Os estudantes de ambas as correntes compareceram à eleição, mas os democratas, tendo em vista o resultado da eleição, não compareceram à segunda etapa da eleição, deixando a maioria do D.C.E. sob o domínio dos comunistas.



Na sessão em segunda convocação em que seria eleito o novo presidente do D.C.E., houve várias discussões e debates. Os democratas, apesar de não terem comparecido em massa, conseguiram obter a maioria dos votos, derrotando os comunistas. O resultado da eleição foi considerado uma vitória para os democratas, pois eles conseguiram eleger um presidente e membros do D.C.E. que representam a maioria dos estudantes da Universidade do Brasil.

O novo presidente do D.C.E., eleito ontem, é o estudante democrata, o senhor José de Faria. Ele foi eleito com a maioria dos votos, derrotando o candidato comunista. O resultado da eleição foi considerado uma vitória para os democratas, pois eles conseguiram eleger um presidente e membros do D.C.E. que representam a maioria dos estudantes da Universidade do Brasil.

Os estudantes que formam a corrente comunista, apesar de não terem conseguido eleger o presidente, continuam a ser membros do D.C.E. e poderão exercer influência na administração da entidade.

O novo presidente do D.C.E., eleito ontem, é o estudante democrata, o senhor José de Faria. Ele foi eleito com a maioria dos votos, derrotando o candidato comunista. O resultado da eleição foi considerado uma vitória para os democratas, pois eles conseguiram eleger um presidente e membros do D.C.E. que representam a maioria dos estudantes da Universidade do Brasil.

NOTICIÁRIO

ARTICULAÇÃO DO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR

Apresentando sugestões sobre a articulação do ensino médio e superior, o professor Alvaro Guedes, do Colégio Nacional de Engenharia, apresentou um projeto de lei que visa a criação de um curso integrado de ensino médio e superior. O projeto prevê a criação de um curso de 10 anos, dividido em duas etapas: a primeira etapa, de 6 anos, correspondendo ao ensino médio, e a segunda etapa, de 4 anos, correspondendo ao ensino superior. O curso integrado teria o objetivo de proporcionar aos estudantes uma formação mais completa e eficiente, evitando a fragmentação do conhecimento e a repetição de conteúdos.

O projeto de lei, apresentado pelo professor Alvaro Guedes, prevê a criação de um curso integrado de ensino médio e superior. O curso teria 10 anos de duração, divididos em duas etapas: a primeira etapa, de 6 anos, correspondendo ao ensino médio, e a segunda etapa, de 4 anos, correspondendo ao ensino superior. O curso integrado teria o objetivo de proporcionar aos estudantes uma formação mais completa e eficiente, evitando a fragmentação do conhecimento e a repetição de conteúdos.

O projeto de lei, apresentado pelo professor Alvaro Guedes, prevê a criação de um curso integrado de ensino médio e superior. O curso teria 10 anos de duração, divididos em duas etapas: a primeira etapa, de 6 anos, correspondendo ao ensino médio, e a segunda etapa, de 4 anos, correspondendo ao ensino superior. O curso integrado teria o objetivo de proporcionar aos estudantes uma formação mais completa e eficiente, evitando a fragmentação do conhecimento e a repetição de conteúdos.

O projeto de lei, apresentado pelo professor Alvaro Guedes, prevê a criação de um curso integrado de ensino médio e superior. O curso teria 10 anos de duração, divididos em duas etapas: a primeira etapa, de 6 anos, correspondendo ao ensino médio, e a segunda etapa, de 4 anos, correspondendo ao ensino superior. O curso integrado teria o objetivo de proporcionar aos estudantes uma formação mais completa e eficiente, evitando a fragmentação do conhecimento e a repetição de conteúdos.

O projeto de lei, apresentado pelo professor Alvaro Guedes, prevê a criação de um curso integrado de ensino médio e superior. O curso teria 10 anos de duração, divididos em duas etapas: a primeira etapa, de 6 anos, correspondendo ao ensino médio, e a segunda etapa, de 4 anos, correspondendo ao ensino superior. O curso integrado teria o objetivo de proporcionar aos estudantes uma formação mais completa e eficiente, evitando a fragmentação do conhecimento e a repetição de conteúdos.

O projeto de lei, apresentado pelo professor Alvaro Guedes, prevê a criação de um curso integrado de ensino médio e superior. O curso teria 10 anos de duração, divididos em duas etapas: a primeira etapa, de 6 anos, correspondendo ao ensino médio, e a segunda etapa, de 4 anos, correspondendo ao ensino superior. O curso integrado teria o objetivo de proporcionar aos estudantes uma formação mais completa e eficiente, evitando a fragmentação do conhecimento e a repetição de conteúdos.

O projeto de lei, apresentado pelo professor Alvaro Guedes, prevê a criação de um curso integrado de ensino médio e superior. O curso teria 10 anos de duração, divididos em duas etapas: a primeira etapa, de 6 anos, correspondendo ao ensino médio, e a segunda etapa, de 4 anos, correspondendo ao ensino superior. O curso integrado teria o objetivo de proporcionar aos estudantes uma formação mais completa e eficiente, evitando a fragmentação do conhecimento e a repetição de conteúdos.

O projeto de lei, apresentado pelo professor Alvaro Guedes, prevê a criação de um curso integrado de ensino médio e superior. O curso teria 10 anos de duração, divididos em duas etapas: a primeira etapa, de 6 anos, correspondendo ao ensino médio, e a segunda etapa, de 4 anos, correspondendo ao ensino superior. O curso integrado teria o objetivo de proporcionar aos estudantes uma formação mais completa e eficiente, evitando a fragmentação do conhecimento e a repetição de conteúdos.

MARINHA

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS SUBALTERNOS DO CORPO DA ARMADA

Novo encarregado do Escritório de Compras em Washington — Ligação com adidos navais — Matrícula de sargentos fuzileiros navais na Escola de Sargentos das Armas do Exército — Recebidos pelo ministro — Casa do Marinheiro

Foram alocados em algumas portagens, dispensando o capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, para a matrícula de sargentos fuzileiros navais na Escola de Sargentos das Armas do Exército.

O novo encarregado do Escritório de Compras em Washington é o capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

O capitão-tenente Ely Silveira, diretor das funções de encarregado da Escola de Sargentos das Armas do Exército, foi recebido pelo ministro da Marinha.

COLUNA OPERÁRIA

NOVA TABELA DE AUMENTO PARA OS MARCENEIROS

APROVADA NA ASSEMBLÉIA DE ONTEM

Sob a presidência do sr. Joaquim Barroso, esteve reunida a Assembleia dos Marceneiros para discutir a nova tabela de aumento de salários.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

A nova tabela de aumento de salários foi aprovada na Assembleia dos Marceneiros, realizada ontem.

IRENE a Boneca que Anda

A galante mineirinha cumprimenta as meninas do Rio



CASA GUIMARÃES

Rua Luiz de Camões, 16 esquina R. Conceição
apresenta a obra prima da FABRICA SAGO
Em diversos tamanhos (33982)

DESQUITES

e outras Questões de Família e relativas a Herança. Modalidade especial de consultas por correspondência ou telefone das 15h às 17h30 ou das 18h30 às 19h, pelo advogado com perito de 20 anos de prática.

PROF. LEOPOLDO DE MELLO VAZ
Escritório: R. Assembleia, 98 - 4.º and. - sala 49-A. Tel.: 22-1031.

ESTÁ DOENTE DO CORPO?
DA ALMA? NÃO IMPORTA!

Mande envelope selado para resposta registrada com seu nome e endereço, à Caixa Postal 801 - Rio - Receberá grãta conselhos que lhe serão úteis. - DR. FONTES - Médico da Ass. Espírita de São de Jesus. (23762)

DROGARIA E PERFUMARIA
CASTELO

AVENIDA NILO PECANHA N.º 155 - A Casa dos menores preços. Da Espanha para você: AGUA FITA SANTA FÉ. Excelente para o fígado, intestinos e rins - indicado na cura da colite.

NAVIO - 1.100 TONELADAS

Vende-se um á vapor com motor de 1.300 HP., Duas caldeiras a óleo, calado baixo, comprimento 69 metros largura 12 metros, ótimo para ser transformado em cargueiro.

Ver em Niterói, Praça XV de Novembro.
Navio Virginia. (21919)

Laboratório Farmacêutico

Vende-se, com boa linha de produtos, informações à Avenida Rio Branco, 91, 7.º andar, sala 5, entre 16 e 18 horas com o Dr. Mario Caldas ou Marinho, não se atende por telefone. (21938)

CAIPA E QUEDA DO CABELLO

FRANCISCO GIFFONI & CIA - RUA 1.º DE MARÇO, 17 - RIO

SUA GELADEIRA!

Em um dia ficará nova em folha. Pinta-se à pistola a domo com tinta "Puro" e aparelho contra ferrugem. Serviço 100% garantido. Preços a título de propaganda. - Telefone 47-4200 - Sr. Jack - Rua Santa Clara, 36. Estação de grades, trocas e colares e colares e colares de madeira com rodízios. (09893) 60

PROCURAM-SE

Estacas de aço Larsen, perfil I, em comprimento de 7,50 e 8,50 metros. Ofertas a ALBERTO RICHTER - Rua Frei Caneca, 155 - Fone 32-3335. (23705)

Alguem lhe deve?

Promissórias duplicatas, vales, tudo, enfim, que represente valor. Rua da Quitanda, 3 - 3.º andar, salas 310 a 314 - Telefone 42-9884. (21112)

ENCERADEIRAS ELECTROLUX

e Aspiradores de Pó dos últimos tipos; B-4 e B-5, com garantia de 2 anos. Vendo por Cr\$ 2.300,00. Rua Visconde Inhaúma n. 134 - 4.º. Grupo 426. (09175)

ARAME FARPADO

J. D. MAGALHÃES - PRAÇA PIO X. N.º 98 - SALA 310. 23-0334. (35383)

VENEZIANAS - PERSIANAS

ACEITAMOS ENCOMENDAS DE VENEZIANAS, NOVAS DE ALUMÍNIO E DE MADEIRA. - RENOVAMOS PINTURAS, CADARÇO E CORDAS. TELEFONE: 48-2047 - PRAIA SÃO CRISTÓVÃO, 187-A. (23944)

"COQUEIRO ANÃO"

Mudas garantidas da "Chácara Santa Cruz", vendem-se à Rua Miguel Lemos, 126 - Tel. 27-0521. (23698)



JOIAS, PEDRAS, RELOGIOS,
ANIS DE GRAU

V.S. pode adquirir ou mandar executar em condições mais vantajosas com O. Lange, rua Gonçalves Dias 84, 3.º andar, telefone 43-3863. (23635)

MÁQUINAS
DE ESCRIVER

(A VISTA E A PRAZO)
Novas e reconstruídas de diversas marcas, inclusive portáteis LAUNER. - Rua do Ouvidor, 41 - Loja. (20184)

TÍTULOS DE CLUBES

Joquei, Golf, Country Clubs, Jate Clubs, Tênis, Vôlei, Basquete e outros. Compram-se e vendem-se com Ferreira, antigo proprietário do Corretor Montu à rua da Quitanda, 63 - 5.º - Tel.: 23-0627. (23710)

PINTA-SE TUDO A DOMICÍLIO!
A PINTAL OU A PISTOLA

Casas e Apartamentos com óleo, látex, guache e tinta etc. Móveis, Geladeiras, Arquivos, Cofres etc. Com qualquer marca de tinta. Serviço 100% garantido. Preços módicos. Sr. JACK - Tel.: 47-4200 - Rua Santa Clara 36. (0168)

ESTOFADOR
26-0686

Capas para móveis estofados, tapetes, cortinas, etc. Estofa e reestofa qualquer obra estofada, com qualquer material. Sr. Blasco, estende qualquer bairro. (0178)

COMPRAM-SE
ROUPAS USADAS

Máquinas de escrever e de costura, encadernadoras, ventiladores, rádio e tudo que represente valor, compram-se a domicílio. - Telefone: 43-9232. (0168)

LIVROS USADOS

Compram-se, qualquer língua e em qualquer estado, livros de bilheteria e outros. - Tel.: 52-2017 - 26-0544

MOEDAS - MEDALHAS

Compram-se, qualquer língua e em qualquer estado, livros de bilheteria e outros. - Tel.: 52-2017 - 26-0544

COMPRO TUDO

Piano, Autômetro, Geladeira, Máquina de Costura, Encadernadora, Móveis, etc. - Rua Santa Clara, 36. (0168)

ACHADOS E PERDIDOS
PERDEU-SE

Declaro ter perdido no Instituto Municipal, entre a rua D. Manoel P. de A. (da Justiça) a rua Buenos Aires 100-A, onde saí, um envelope contendo vários documentos e livros de contabilidade pertencentes a: 1. Abel de Barros de A. 2. Estrela de A. 3. Maria de A. 4. Maria de A. 5. Maria de A. 6. Maria de A. 7. Maria de A. 8. Maria de A. 9. Maria de A. 10. Maria de A. 11. Maria de A. 12. Maria de A. 13. Maria de A. 14. Maria de A. 15. Maria de A. 16. Maria de A. 17. Maria de A. 18. Maria de A. 19. Maria de A. 20. Maria de A. 21. Maria de A. 22. Maria de A. 23. Maria de A. 24. Maria de A. 25. Maria de A. 26. Maria de A. 27. Maria de A. 28. Maria de A. 29. Maria de A. 30. Maria de A. 31. Maria de A. 32. Maria de A. 33. Maria de A. 34. Maria de A. 35. Maria de A. 36. Maria de A. 37. Maria de A. 38. Maria de A. 39. Maria de A. 40. Maria de A. 41. Maria de A. 42. Maria de A. 43. Maria de A. 44. Maria de A. 45. Maria de A. 46. Maria de A. 47. Maria de A. 48. Maria de A. 49. Maria de A. 50. Maria de A. 51. Maria de A. 52. Maria de A. 53. Maria de A. 54. Maria de A. 55. Maria de A. 56. Maria de A. 57. Maria de A. 58. Maria de A. 59. Maria de A. 60. Maria de A. 61. Maria de A. 62. Maria de A. 63. Maria de A. 64. Maria de A. 65. Maria de A. 66. Maria de A. 67. Maria de A. 68. Maria de A. 69. Maria de A. 70. Maria de A. 71. Maria de A. 72. Maria de A. 73. Maria de A. 74. Maria de A. 75. Maria de A. 76. Maria de A. 77. Maria de A. 78. Maria de A. 79. Maria de A. 80. Maria de A. 81. Maria de A. 82. Maria de A. 83. Maria de A. 84. Maria de A. 85. Maria de A. 86. Maria de A. 87. Maria de A. 88. Maria de A. 89. Maria de A. 90. Maria de A. 91. Maria de A. 92. Maria de A. 93. Maria de A. 94. Maria de A. 95. Maria de A. 96. Maria de A. 97. Maria de A. 98. Maria de A. 99. Maria de A. 100. Maria de A. 101. Maria de A. 102. Maria de A. 103. Maria de A. 104. Maria de A. 105. Maria de A. 106. Maria de A. 107. Maria de A. 108. Maria de A. 109. Maria de A. 110. Maria de A. 111. Maria de A. 112. Maria de A. 113. Maria de A. 114. Maria de A. 115. Maria de A. 116. Maria de A. 117. Maria de A. 118. Maria de A. 119. Maria de A. 120. Maria de A. 121. Maria de A. 122. Maria de A. 123. Maria de A. 124. Maria de A. 125. Maria de A. 126. Maria de A. 127. Maria de A. 128. Maria de A. 129. Maria de A. 130. Maria de A. 131. Maria de A. 132. Maria de A. 133. Maria de A. 134. Maria de A. 135. Maria de A. 136. Maria de A. 137. Maria de A. 138. Maria de A. 139. Maria de A. 140. Maria de A. 141. Maria de A. 142. Maria de A. 143. Maria de A. 144. Maria de A. 145. Maria de A. 146. Maria de A. 147. Maria de A. 148. Maria de A. 149. Maria de A. 150. Maria de A. 151. Maria de A. 152. Maria de A. 153. Maria de A. 154. Maria de A. 155. Maria de A. 156. Maria de A. 157. Maria de A. 158. Maria de A. 159. Maria de A. 160. Maria de A. 161. Maria de A. 162. Maria de A. 163. Maria de A. 164. Maria de A. 165. Maria de A. 166. Maria de A. 167. Maria de A. 168. Maria de A. 169. Maria de A. 170. Maria de A. 171. Maria de A. 172. Maria de A. 173. Maria de A. 174. Maria de A. 175. Maria de A. 176. Maria de A. 177. Maria de A. 178. Maria de A. 179. Maria de A. 180. Maria de A. 181. Maria de A. 182. Maria de A. 183. Maria de A. 184. Maria de A. 185. Maria de A. 186. Maria de A. 187. Maria de A. 188. Maria de A. 189. Maria de A. 190. Maria de A. 191. Maria de A. 192. Maria de A. 193. Maria de A. 194. Maria de A. 195. Maria de A. 196. Maria de A. 197. Maria de A. 198. Maria de A. 199. Maria de A. 200. Maria de A. 201. Maria de A. 202. Maria de A. 203. Maria de A. 204. Maria de A. 205. Maria de A. 206. Maria de A. 207. Maria de A. 208. Maria de A. 209. Maria de A. 210. Maria de A. 211. Maria de A. 212. Maria de A. 213. Maria de A. 214. Maria de A. 215. Maria de A. 216. Maria de A. 217. Maria de A. 218. Maria de A. 219. Maria de A. 220. Maria de A. 221. Maria de A. 222. Maria de A. 223. Maria de A. 224. Maria de A. 225. Maria de A. 226. Maria de A. 227. Maria de A. 228. Maria de A. 229. Maria de A. 230. Maria de A. 231. Maria de A. 232. Maria de A. 233. Maria de A. 234. Maria de A. 235. Maria de A. 236. Maria de A. 237. Maria de A. 238. Maria de A. 239. Maria de A. 240. Maria de A. 241. Maria de A. 242. Maria de A. 243. Maria de A. 244. Maria de A. 245. Maria de A. 246. Maria de A. 247. Maria de A. 248. Maria de A. 249. Maria de A. 250. Maria de A. 251. Maria de A. 252. Maria de A. 253. Maria de A. 254. Maria de A. 255. Maria de A. 256. Maria de A. 257. Maria de A. 258. Maria de A. 259. Maria de A. 260. Maria de A. 261. Maria de A. 262. Maria de A. 263. Maria de A. 264. Maria de A. 265. Maria de A. 266. Maria de A. 267. Maria de A. 268. Maria de A. 269. Maria de A. 270. Maria de A. 271. Maria de A. 272. Maria de A. 273. Maria de A. 274. Maria de A. 275. Maria de A. 276. Maria de A. 277. Maria de A. 278. Maria de A. 279. Maria de A. 280. Maria de A. 281. Maria de A. 282. Maria de A. 283. Maria de A. 284. Maria de A. 285. Maria de A. 286. Maria de A. 287. Maria de A. 288. Maria de A. 289. Maria de A. 290. Maria de A. 291. Maria de A. 292. Maria de A. 293. Maria de A. 294. Maria de A. 295. Maria de A. 296. Maria de A. 297. Maria de A. 298. Maria de A. 299. Maria de A. 300. Maria de A. 301. Maria de A. 302. Maria de A. 303. Maria de A. 304. Maria de A. 305. Maria de A. 306. Maria de A. 307. Maria de A. 308. Maria de A. 309. Maria de A. 310. Maria de A. 311. Maria de A. 312. Maria de A. 313. Maria de A. 314. Maria de A. 315. Maria de A. 316. Maria de A. 317. Maria de A. 318. Maria de A. 319. Maria de A. 320. Maria de A. 321. Maria de A. 322. Maria de A. 323. Maria de A. 324. Maria de A. 325. Maria de A. 326. Maria de A. 327. Maria de A. 328. Maria de A. 329. Maria de A. 330. Maria de A. 331. Maria de A. 332. Maria de A. 333. Maria de A. 334. Maria de A. 335. Maria de A. 336. Maria de A. 337. Maria de A. 338. Maria de A. 339. Maria de A. 340. Maria de A. 341. Maria de A. 342. Maria de A. 343. Maria de A. 344. Maria de A. 345. Maria de A. 346. Maria de A. 347. Maria de A. 348. Maria de A. 349. Maria de A. 350. Maria de A. 351. Maria de A. 352. Maria de A. 353. Maria de A. 354. Maria de A. 355. Maria de A. 356. Maria de A. 357. Maria de A. 358. Maria de A. 359. Maria de A. 360. Maria de A. 361. Maria de A. 362. Maria de A. 363. Maria de A. 364. Maria de A. 365. Maria de A. 366. Maria de A. 367. Maria de A. 368. Maria de A. 369. Maria de A. 370. Maria de A. 371. Maria de A. 372. Maria de A. 373. Maria de A. 374. Maria de A. 375. Maria de A. 376. Maria de A. 377. Maria de A. 378. Maria de A. 379. Maria de A. 380. Maria de A. 381. Maria de A. 382. Maria de A. 383. Maria de A. 384. Maria de A. 385. Maria de A. 386. Maria de A. 387. Maria de A. 388. Maria de A. 389. Maria de A. 390. Maria de A. 391. Maria de A. 392. Maria de A. 393. Maria de A. 394. Maria de A. 395. Maria de A. 396. Maria de A. 397. Maria de A. 398. Maria de A. 399. Maria de A. 400. Maria de A. 401. Maria de A. 402. Maria de A. 403. Maria de A. 404. Maria de A. 405. Maria de A. 406. Maria de A. 407. Maria de A. 408. Maria de A. 409. Maria de A. 410. Maria de A. 411. Maria de A. 412. Maria de A. 413. Maria de A. 414. Maria de A. 415. Maria de A. 416. Maria de A. 417. Maria de A. 418. Maria de A. 419. Maria de A. 420. Maria de A. 421. Maria de A. 422. Maria de A. 423. Maria de A. 424. Maria de A. 425. Maria de A. 426. Maria de A. 427. Maria de A. 428. Maria de A. 429. Maria de A. 430. Maria de A. 431. Maria de A. 432. Maria de A. 433. Maria de A. 434. Maria de A. 435. Maria de A. 436. Maria de A. 437. Maria de A. 438. Maria de A. 439. Maria de A. 440. Maria de A. 441. Maria de A. 442. Maria de A. 443. Maria de A. 444. Maria de A. 445. Maria de A. 446. Maria de A. 447. Maria de A. 448. Maria de A. 449. Maria de A. 450. Maria de A. 451. Maria de A. 452. Maria de A. 453. Maria de A. 454. Maria de A. 455. Maria de A. 456. Maria de A. 457. Maria de A. 458. Maria de A. 459. Maria de A. 460. Maria de A. 461. Maria de A. 462. Maria de A. 463. Maria de A. 464. Maria de A. 465. Maria de A. 466. Maria de A. 467. Maria de A. 468. Maria de A. 469. Maria de A. 470. Maria de A. 471. Maria de A. 472. Maria de A. 473. Maria de A. 474. Maria de A. 475. Maria de A. 476. Maria de A. 477. Maria de A. 478. Maria de A. 479. Maria de A. 480. Maria de A. 481. Maria de A. 482. Maria de A. 483. Maria de A. 484. Maria de A. 485. Maria de A. 486. Maria de A. 487. Maria de A. 488. Maria de A. 489. Maria de A. 490. Maria de A. 491. Maria de A. 492. Maria de A. 493. Maria de A. 494. Maria de A. 495. Maria de A. 496. Maria de A. 497. Maria de A. 498. Maria de A. 499. Maria de A. 500. Maria de A. 501. Maria de A. 502. Maria de A. 503. Maria de A. 504. Maria de A. 505. Maria de A. 506. Maria de A. 507. Maria de A. 508. Maria de A. 509. Maria de A. 510. Maria de A. 511. Maria de A. 512. Maria de A. 513. Maria de A. 514. Maria de A. 515. Maria de A. 516. Maria de A. 517. Maria de A. 518. Maria de A. 519. Maria de A. 520. Maria de A. 521. Maria de A. 522. Maria de A. 523. Maria de A. 524. Maria de A. 525. Maria de A. 526. Maria de A. 527. Maria de A. 528. Maria de A. 529. Maria de A. 530. Maria de A. 531. Maria de A. 532. Maria de A. 533. Maria de A. 534. Maria de A. 535. Maria de A. 536. Maria de A. 537. Maria de A. 538. Maria de A. 539. Maria de A. 540. Maria de A. 541. Maria de A. 542. Maria de A. 543. Maria de A. 544. Maria de A. 545. Maria de A. 546. Maria de A. 547. Maria de A. 548. Maria de A. 549. Maria de A. 550. Maria de A. 551. Maria de A. 552. Maria de A. 553. Maria de A. 554. Maria de A. 555. Maria de A. 556. Maria de A. 557. Maria de A. 558. Maria de A. 559. Maria de A. 560. Maria de A. 561. Maria de A. 562. Maria de A. 563. Maria de A. 564. Maria de A. 565. Maria de A. 566. Maria de A. 567. Maria de A. 568. Maria de A. 569. Maria de A. 570. Maria de A. 571. Maria de A. 572. Maria de A. 573. Maria de A. 574. Maria de A. 575. Maria de A. 576. Maria de A. 577. Maria de A. 578. Maria de A. 579. Maria de A. 580. Maria de A. 581. Maria de A. 582. Maria de A. 583. Maria de A. 584. Maria de A. 585. Maria de A. 586. Maria de A. 587. Maria de A. 588. Maria de A. 589. Maria de A. 590. Maria de A. 591. Maria de A. 592. Maria de A. 593. Maria de A. 594. Maria de A. 595. Maria de A. 596. Maria de A. 597. Maria de A. 598. Maria de A. 599. Maria de A. 600. Maria de A. 601. Maria de A. 602. Maria de A. 603. Maria de A. 604. Maria de A. 605. Maria de A. 606. Maria de A. 607. Maria de A. 608. Maria de A. 609. Maria de A. 610. Maria de A. 611. Maria de A. 612. Maria de A. 613. Maria de A. 614. Maria de A. 615. Maria de A. 616. Maria de A. 617. Maria de A. 618. Maria de A. 619. Maria de A. 620. Maria de A. 621. Maria de A. 622. Maria de A. 623. Maria de A. 624. Maria de A. 625. Maria de A. 626. Maria de A. 627. Maria de A. 628. Maria de A. 629. Maria de A. 630. Maria de A. 631. Maria de A. 632. Maria de A. 633. Maria de A. 634. Maria de A. 635. Maria de A. 636. Maria de A. 637. Maria de A. 638. Maria de A. 639. Maria de A. 640. Maria de A. 641. Maria de A. 642. Maria de A. 643. Maria de A. 644. Maria de A. 645. Maria de A. 646. Maria de A. 647. Maria de A. 648. Maria de A. 649. Maria de A. 650. Maria de A. 651. Maria de A. 652. Maria de A. 653. Maria de A. 654. Maria de A. 655. Maria de A. 656. Maria de A. 657. Maria de A. 658. Maria de A. 659. Maria de A. 660. Maria de A. 661. Maria de A. 662. Maria de A. 663. Maria de A. 664. Maria de A. 665. Maria de A. 666. Maria de A. 667. Maria de A. 668. Maria de A. 669. Maria de A. 670. Maria de A. 671. Maria de A. 672. Maria de A. 673. Maria de A. 674. Maria de A. 675. Maria de A. 676. Maria de A. 677. Maria de A. 678. Maria de A. 679. Maria de A. 680. Maria de A. 681. Maria de A. 682. Maria de A. 683. Maria de A. 684. Maria de A. 685. Maria de A. 686. Maria de A. 687. Maria de A. 688. Maria de A. 689. Maria de A. 690. Maria de A. 691. Maria de A. 692. Maria de A. 693. Maria de A. 694. Maria de A. 695. Maria de A. 696. Maria de A. 697. Maria de A. 698. Maria de A. 699. Maria de A. 700. Maria de A. 701. Maria de A. 702. Maria de A. 703. Maria de A. 704. Maria de A. 705. Maria de A. 706. Maria de A. 707. Maria de A. 708. Maria de A. 709. Maria de A. 710. Maria de A. 711. Maria de A. 712. Maria de A. 713. Maria de A. 714. Maria de A. 715. Maria de A. 716. Maria de A. 717. Maria de A. 718. Maria de A. 719. Maria de A. 720. Maria de A. 721. Maria de A. 722. Maria de A. 723. Maria de A. 724. Maria de A. 725. Maria de A. 726. Maria de A. 727. Maria de A. 728. Maria de A. 729. Maria de A. 730. Maria de A. 731. Maria de A. 732. Maria de A. 733. Maria de A. 734. Maria de A. 735. Maria de A. 736. Maria de A. 737. Maria de A. 738. Maria de A. 739. Maria de A. 740. Maria de A. 741. Maria de A. 742. Maria de A. 743. Maria de A. 744. Maria de A. 745. Maria de A. 746. Maria de A. 747. Maria de A. 748. Maria de A. 749. Maria de A. 750. Maria de A. 751. Maria de A. 752. Maria de A. 753. Maria de A. 754. Maria de A. 755. Maria de A. 756. Maria de A. 757. Maria de A. 758. Maria de A. 759. Maria de A. 760. Maria de A. 761. Maria de A. 762. Maria de A. 763. Maria de A. 764. Maria de A. 765. Maria de A. 766. Maria de A. 767. Maria de A. 768. Maria de A. 769. Maria de A. 770. Maria de A. 771. Maria de A. 772. Maria de A. 773. Maria de A. 774. Maria de A. 775. Maria de A. 776. Maria de A. 777. Maria de A. 778. Maria de A. 779. Maria de A. 780. Maria de A. 781. Maria de A. 782. Maria de A. 783. Maria de A. 784. Maria de A. 785. Maria de A. 786. Maria de A. 787. Maria de A. 788. Maria de A. 789. Maria de A. 790. Maria de A. 791. Maria de A. 792. Maria de A. 793. Maria de A. 794. Maria de A. 795. Maria de A. 796. Maria de A. 797. Maria de A. 798. Maria de A. 799. Maria de A. 800. Maria de A. 801. Maria de A. 802. Maria de A. 803. Maria de A. 804. Maria de A. 805. Maria de A. 806. Maria de A. 807. Maria de A. 808. Maria de A. 809. Maria de A. 810. Maria de A. 811. Maria de A. 812. Maria de A. 813. Maria de A. 814. Maria de A. 815. Maria de A. 816. Maria de A. 817. Maria de A. 818. Maria de A. 819. Maria de A. 820. Maria de A. 821. Maria de A. 822. Maria de A. 823. Maria de A. 824. Maria de A. 825. Maria de A. 826. Maria de A. 827. Maria de A. 828. Maria de A. 829. Maria de A. 830. Maria de A. 831. Maria de A. 832. Maria de A. 833. Maria de A. 834. Maria de A. 835. Maria de A. 836. Maria de A. 837. Maria de A. 838. Maria de A. 839. Maria de A. 840. Maria de A. 841. Maria de A. 842. Maria de A. 843. Maria de A. 844. Maria de A. 845. Maria de A. 846. Maria de A. 847. Maria de A. 848. Maria de A. 849. Maria de A. 850. Maria de A. 851. Maria de A. 852. Maria de A. 853. Maria de A. 854. Maria de A. 855. Maria de A. 856. Maria de A. 857. Maria de A. 858. Maria de A. 859. Maria de A. 860. Maria de A. 861. Maria de A. 862. Maria de A. 863. Maria de A. 864. Maria de A. 865. Maria de A. 866. Maria de A. 867. Maria de A. 868. Maria de A. 869. Maria de A. 870. Maria de A. 871. Maria de A. 872. Maria de A. 873. Maria de A. 874. Maria de A. 875. Maria de A. 876. Maria de A. 877. Maria de A. 878. Maria de A. 879. Maria de A. 880. Maria de A. 881. Maria de A. 882. Maria de A. 883. Maria de A. 884. Maria de A. 885. Maria de A. 886. Maria de A. 887. Maria de A. 888. Maria de A. 889. Maria de A. 890. Maria de A. 891. Maria de A. 892. Maria de A. 893. Maria de A. 894. Maria de A. 895. Maria de A. 896. Maria de A. 897. Maria de A. 898. Maria de A. 899. Maria de A. 900. Maria de A. 901. Maria de A. 902. Maria de A. 903. Maria de A. 904. Maria de A. 905. Maria de A. 906. Maria de A. 907. Maria de A. 908. Maria de A. 909. Maria de A. 910. Maria de A. 911. Maria de A. 912. Maria de A. 913. Maria de A. 914. Maria de A. 915. Maria de A. 916. Maria de A. 917. Maria de A. 918. Maria de A. 919. Maria de A. 920. Maria de A. 921. Maria de A. 922. Maria de A. 923. Maria de A. 924. Maria de A. 925. Maria de A. 926. Maria de A. 927. Maria de A. 928. Maria de A. 929. Maria de A. 930. Maria de A. 931. Maria de A. 932. Maria de A. 933. Maria de A. 934. Maria de A. 935. Maria de A. 936. Maria de A. 937. Maria de A. 938. Maria de A. 939. Maria de A. 940. Maria de A. 941. Maria de A. 942. Maria de A. 943. Maria de A. 944. Maria de A. 945. Maria de A. 946. Maria de A. 947. Maria de A. 948. Maria de A. 949. Maria de A. 950. Maria de A. 951. Maria de A. 952. Maria de A. 953. Maria de A. 954. Maria de A. 955. Maria de A. 956. Maria de A. 957. Maria de A. 958. Maria de A. 959. Maria de A. 960. Maria de A. 961. Maria de A. 962. Maria de A. 963. Maria de A. 964. Maria de A. 965. Maria de A. 966. Maria de A. 967. Maria de A. 968. Maria de A. 969. Maria de A. 970. Maria de A. 971. Maria de A. 972. Maria de A. 973. Maria de A. 974. Maria de A. 975. Maria de A. 976. Maria de A. 977. Maria de A. 978. Maria de A. 979. Maria de A. 980. Maria de A. 981. Maria de A. 982. Maria de A. 983. Maria de A. 984. Maria de A. 98

2.ª FEIRA
COLUMBIA PICTURES apresenta
A VENUS MODERNA
TECHNICOLOR
Robert CUMMINGS e Paul CAULFIELD
Com os 19 mais belos garotos de Hollywood

2.ª FEIRA 2.4.6.8.10h
COLUMBIA PICTURES apresenta
O SENTENCIADO
CONVICTO
GLENN FORD e BRODERICK CRAWFORD
MILLARD MITCHELL
Douglas Malone - Carl Benton Reid
Frank Faylen - Will Geer
ACOMP. COMPLEMENTOS NACIONAIS IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS

2.ª FEIRA 2.4.6.8.10h
PALACIO IPANEMA
AMERICA
MADONNA
PARTICELL
FLORINDO
ABRINDO CAMINHO A FOGO
BRIAN AGAR e LOVEJOY SUZANNE
AGUARDEM TRES SEGREDOS

Diabo no COLEGIO
LILIA SILVI e LEONARDO CORTESE
UNA COMEDIA MODERNA E MALICIOSA
2.ª FEIRA
ART PALACIO RIVOLI

ESTRANHO MEIA NOITE
IMP. ATÉ 14 ANOS
TITO DAVISON
COPACABANA
2.ª FEIRA
PRESIDENTE PARA TODOS
NATAL
E A PARTIR DE 2.ª FEIRA
BANDEIRANTES BARONEZA

GRANDE APRESENTAÇÃO DO CINEMA TCHECO
MARIE GLASOVA e ZDENEK STEPANEK
VERGONHA
IMP. ATÉ 14 ANOS
COMP. NACIONAL
2.ª FEIRA
RIVOLI LEME MEIER
CINELANDIA 20MA SUL 20MA NORTE

O PUBLICO EXIGIU
MULHERES SINONOME
SIMONE SIMON
VIM E VO
FUNDADA POR
ROSAMARIA PULAN
LEONARDO CORTESE
PATHE 340 JOSE
COLISEU FLUMINENSE
PARATODOS ESPERANTO
VITORIA 2.ª FEIRA
LA PARA TRIOY
Mandas Cr\$ 12,00 — Loja A.T.P. —
Rua São José, 11. — (24500)

O MAIOR CIRCO DAS AMERICAS
GRAN CIRCO NORTE AMERICANO
ARTISTAS DO MUNDO INTEIRO E A MAIS COMPLETA EXPOSIÇÃO ZOOLOGICA COM
3 GIRAFAS E 5 ELEFANTES
ZEBRAS - CAMELOS - TIGRES REAIS - BENGALA
LEÕES AFRICANOS - URSOS BRANCOS DA SIBERIA
AVESTRUZES DA AFRICA - CAVALOS ARABES
PÔNEIS DA INDIA E MUITOS OUTROS
EXIBIÇÃO DE FERAS GRÁTIS AO PÚBLICO
ESTREIA: HOJE ÀS 21 HORAS
AMANHÃ 3 FUNÇÕES
Matinée às 14,30 - Vespertal às 17,30 horas À Noite às 21 hs.
PONTA DO CALABOUÇO

2.ª FEIRA
PALACIO IPANEMA
AMERICA
MADONNA
PARTICELL
FLORINDO
DENTRO DA VIDA
Direção de JONAS
Possuindo a esposa de seu amigo e amante, um homem se entrega a uma VINGANÇA DIABOLICA!
PAULO RENATO e DAISY LUCIE
BEATRIZ CONSUETO e NEMILCIO FROES

TEATRO COPACABANA
Av. N. S. Copacabana 291 — Tel. 27 0020
Ramel Teatro Hoje, às 21,30 horas
"MANEQUIM"
Comédia de HENRIQUE PONGETTI
Vespertal às 14,30 e domingos às 16 h
POLTRONA Cr\$ 40,00 (Selo incluso)

DESAFIO!
'ALMAS EM FURIA'
HOJE

7.ª SEMANA Sansão e Dalila
HOJE
Sessão Especial
5.30 - 5.50 e 10.10

UM AMANHÃ VESPERTAL
MILHÃO DE MULHERES
E SEU COLE
LENCO NO TEATRO JARDEL
A realização máxima de GEYSA BOSCOLI com a preciosa colaboração de nesta revista que também é de autoria dos festejados escritores J. MAIA e HUMBERTO CUNHA. — No elenco: Mary Gonçalves - Celeste - Evilaia - Néia - Carla, Ballet Norbert - Carlita - Ivone, Carmen, Nila, Emelinda, Myrtes, Emilia, Nena, um milhão...
HOJE Sessão às 8 e às 10 hs.
Notável desempenho do baritone **Edson Lopes**

ROULIEN REVOLUCIONOU A REVISTA
apresentando o espetáculo mais encantador dos últimos tempos, a revista maluca de sua autoria e J. Rui, intitulada "Hoje não, meu bem..." — 18 quadros alucinantes, destacando-se "Internato para uso externo" — "Bolerio" — "Sansão e Dalila" — "La Donna é notável" e tantos outros, com as garotas mais lindas do Brasil! — Duas sessões diariamente e vespertais às quintas, sábados e domingos, no Teatro Follies, de Copacabana. — Lotações esgotadas muito cedo. — Reserva de ingresso tel.: 27-8216
SENSACIONAL! DIFERENTE! MODERNO!

PINTURAS EM GERAL
Reformas e consertos de prédios, apartamentos, casas comerciais etc. preços módicos orçamentos sem compromisso, serviço rápido, acabamento perfeito e garantido. Construtora E. Jenner Ltda. Av. Rio Branco 114, 14.º — Tel.: 32-7455. (22683)
SELA BIDAL (Paris)
Vende-se usada: 48-6516 (23602)
2 QUADROS FRANCESES - VENDO
"Le Vain" de Carrier Belleuse (Paris) e "Vieux Menton" de Marguerite Noerant (Oleo). 26-0158.
VENDO
Máquina de escrever portátil — Remington — Cr\$ 2.500,00. Lavadeira elétrica — Cr\$ 1.200,00 (Pequena) — Micrografia Lettergraph — Cr\$ 300,00. 26-0158. (21756)
CLINICA DAS CAMISAS
Rua do Catele, 182 sob. Colarinhos das fraldas ou mangas. 25,00, colarinhos com fenda nova. 35,00, punhos, 10,00, fecho em trioline. 60,00, fecho em linha ou seda. 70,00. (21775)

JAYME COSTA
Empresário N. de Portugal
GLORIA HOJE
AS 20 e 22 h
TENORIO
3 ATOS DE J. RUI
Historia gozada de uma epoca na brega — Uma comedia que é um tiro! Um tiro de gargalhadas!
BALCO CRIO
A SEGUIR
A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE
Um sucesso do mundo para o cinema! Jayme Costa no maior papel de sua carreira!

CIMENTO — ZONA SUL
ENTREGA IMEDIATA
Tels.: 37-5610, 42-8216 (21768)
RESTAURADOR DE MOVIES E CARPINTIRO
Lustra, encera móveis, limpa sucupira e pau marfim, faz também fechamento de varandas e qualquer serviço de carpintaria. Recado para Soares, Tel.: 43-8720. (21756)
CHICARAS
Vendo casa de 600 metros, piscina, colchão japonês, móveis, geladeira, aspirador etc. Para de Botafogo 58 Apr.º 72 das 12 às 18. (21758)
TECIDOS ESTRANGEIROS
Finíssimos e próprios para bailes e outras cerimônias 16-1767. (21762)

TEATRO MUNICIPAL
Antes de embarcar para Europa, curta temporada de 4 espetáculos noturnos e 2 vespertais, com dois programas novos:
TEATRO FOLCLORICO BRASILEIRO
1.º programa: Estreia terça-feira, dia 17, às 21 hs. será repetido sábado, dia 21, às 17 hs. e às 21 hs.
2.º programa: Estreia quinta-feira, dia 19, às 21 hs. Será repetido domingo dia 22, às 17 hs. e às 21 hs.
CANDOMBLE, NA PRAIA NORDESTINA, BAHIA EM 1830, GUERREIROS
NO MORRO CARIOCA, XANGO, CAPEZAL
SABADO DE ALEUTIA, CARNAVAL

TEATRO MUNICIPAL
SABADO DE ALEUTIA, CARNAVAL

V. dirá: Valeu a pena esperar!
AS MINAS DO REI SALOMÃO
FILMADO NA AFRICA EM TECHNICOLOR
5.ª FEIRA
3 CINES METRO
PASSEIO COPACABANA NOVA
2.4.6.8.10h
HOJE
FRED ASTAIRE e JANE POWELL
SARAH COWLEY e KEELAN WATSON
Núpcias Reais
TECHNICOLOR
METRO - GOLDWYN - MAYA

JOQUEI CLUB
Compre-se e vende-se, nas melhores condições do mercado. Com Permissão, anexo, preposto do Corretor Montu, a rua da Quitanda, 83 — 5.º — Tel.: 33-8237. (23711)
SRS. OCULISTAS
Vende-se uma mesa de prova com esfera — até 200 e cil. + e — até 6. Tel.: 28-2025 — Dr. Raul. (21884)

PROCOPIO
no teatro
ALVORADA
RUA PAUL POMPEIA (PAULO) - COPACABANA - TEL. 27-2515
Na engraçadíssima comédia de SOMERSET MAUGHAM
SABADO VESPERTAL DAS 16 HORAS ÀS 18 HORAS
SÉRIES ÀS 20 e 22 HS. DOMINGO ÀS 16 HORAS

REGINA
(TEATRO DULCINA E ODILON)
Alcindo Guanabara, 17 — Tel.: 32-5817
HOJE em 2 SESSÕES às 20 e às 22 horas e VESPERTAL às 16 horas
O MAIOR SUCESSO DO ANO!
CONCHITA E ODILON
na espetacular comédia de PEDRO BLOCH
I RENE
5.ª TRIUNFAL SEMANA!
AMANHÃ SESSÕES às 20 e às 22 horas e VESPERTAL às 16 horas
I RENE
Bilhetes à venda com 3 dias de antecedência

CALIFORNIA FILMES LTDA.
APRESENTA PARA ALUGUEL
Tudo para o CINE-AMADOR em 16 mm sonoro:
— TAPETE MÁGICO E DESENHOS;
— COMÉDIA E ESPETÁCULO;
— FAR-WEST E MÚSICAIS
— LONGA METRAGEM
Projetores sonoros HELI e HOVILL e os afamados aparelhos de TELEVISÃO "PHILCO" e "ZENITH"
Vendas à vista e a prazo. Preços excepcionais, com descontos especiais.
RUA SÃO JOSÉ, 50 — GRUPO 202

TAPETES PERSAS
OPORTUNIDADE ÚNICA
Bucaras, Keshans, Kirman, Tabriz, Shiraz, etc. finíssimos. — Diretamente do importador.
Alfandega 98 — 8.º and., sala 801.

TEATRO MUNICIPAL
ESPECTACULO UNICO A PREÇOS POPULARÍSSIMOS!
POLTRONA Cr\$ 10,00
Proporcionado pela PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL, dentro do programa DA RECREAÇÃO ARTISTICA POPULAR
DULCINA E ODILON
representação 2.ª FEIRA, DIA 23 do corrente, em VESPERTAL ÀS 17 horas
a engraçadíssima comédia
De Lengyel, tradução de R. Magalhães Jor.
PREÇO ÚNICO Cr\$ 10,00

ALDA GARRIDO NO RIVAL EM
NA SUA ÚLTIMA SEMANA DE REPRESENTAÇÕES
"CHIRUCA"
de A. Torrado — Trad. e adap. de J. Wanderley e R. Ruiz
Dia 27: "TOMA, QUE O FILHO É TEU"
HOJE — Vespertal às 16 horas e Sessões às 20 e 22 horas

ALEGRIA EM COPACABANA!!!
A CONFEITARIA PICCADILLY
iniciou a fabricação de SORVETES PROPRIOS de frutas naturais e muitas outras especialidades.
RUA HILARIO DE GOUVEIA 88-A — COPACABANA

VENDE-SE CONSULTÓRIO DENTÁRIO
Dentista que deixa a profissão vende ótimo equipamento, grande clientela, R.X., Equipos, Kiteclizadores, armários, instrumental, laboratório de prótese completo, sala de espera, etc. Aluguel Cr\$ 200,00. Preço de grande ocasião com facilidades. Ver e tratar a Rua Alcindo Guanabara 2.º 19 — 12.º — sala 1.204. (21913)

IKOFLEX II.º — ZEISS IKON
Vende-se uma com sincronização interna para "flash", lente Tessar f:3.5 azul, obturador compur 1/500 nova em folha, com acionador de ouro e filtro amarelo absorvente. Preço Cr\$ 3.800,00 — Av. Atlântica 3215, Apt.º 804. (21745)
COLECCIONADORES DE OBRAS DE TALHA
Vende-se uma de visitas antiga em Jacarandá e palhinha com as seguintes peças: sofá e duas poltronas com almofadas soltas, pé de garra 1.ª e 2.ª de centro de mesa trabalhada, e 1.ª cadeira trono peça antiquíssima — muito linda. Preço 10.000,00 — também 1.ª coluna de Joice e bronze muito rara preço 3.000,00 e muitos objetos de madeira trabalhada. Ver sábado e domingo à rua Copacabana Durão, 21 — Leblon. (21883)
CADEIRAS CATIVAS
Ótimas lugares no centro do campo, para o Jogo Pámelas e Juvenus. Tel.: 27-5077. (22483)
PINTA-SE APARTAMENTOS
Fino acabamento. Entrega rápida, telefonar 37-2948 com urgência. (21913)

